http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2021.v18.h513
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

Submetido: 18/04/2021 Correções: 26/05/2021 Aceite Final: 11/06/2021

UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O INÍCIO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Anderson dos Santos Carvalho[1], Guanis de Barros Vilela Junior[2], Pedro Pugliesi Abdalla[3], Nandhara Gabriela Ferreira da Silva[4], Mariana Pardinho Lacerda[5], Aline Madia Mantovani[6], Jair Rodrigues Garcia Júnior[7]

[1]Doutor em Ciências (Interunidades) pela de Universidade de São Paulo – USP. Docente adjunto da Universidade Paulista UNIP. Professor de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental I no Colégio Santo André de São José do Rio Preto - SP. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0001-9928-3204. **E-mail**: ander_uai@hotmail.com

[2]Doutor pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP na área de Atividade Física, Adaptação e Saúde. Docente da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP junto ao Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências do Movimento Humano. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0001-8136-1913. **E-mail**: guanis@gmail.com

[3]Doutorando em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) e em regime de cotutela do Programa de Doutoramento em Atividade Física e Saúde da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-Print). **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0002-7490-9466. **E-mail**: pedroabdalla11@gmail.com

[4]Graduanda no curso de Educação Física (bacharel) na Universidade Paulista - UNIP, campus de São José do Rio Preto, SP. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Saúde. **ORCID iD: E-mail:** nandharaferreira@gmail.com

[5]Graduanda no curso de Educação Física (bacharel) na Universidade Paulista - UNIP, campus de São José do Rio Preto, SP. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Saúde. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0003-0204-822X. **E-mail:** marilacerda03051@gmail.com

[6]Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - FCT - UNESP, campus de Presidente Prudente, SP. Supervisora Escolar no Sistema SESI-SP de Ensino. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0002-1847-5990.

[7]Doutor em Ciências (Fisiologia Humana) pelo Inst. Ciências Biomédicas da USP. Docente e pesquisador em tempo integral da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE e tem a função institucional de coordenador de pesquisa e inovação. ORCID iD: http://orcid.org/0000-0001-7623-6384. E-mail: jgjunior@unoeste.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender a formação docente em Educação Física e seus diferentes aspectos desenvolvidos durante a formação inicial. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos. Para isto, utilizou-se as palavras-chave “formação docente”, “formação profissional” e “educação física”, exclusivamente na língua portuguesa. O foco da pesquisa bibliográfica foi o levantamento de autores que discutem a temática da formação docente em Educação Física. **Resultados:** Identificou-se que o ensino formal superior tem como objetivo garantir a formação dos docentes para atuação no meio social, de modo que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento de sua capacidade intelectual, física e social. Assim, a formação em Educação Física tem o dever de subsidiar conteúdos teóricos e práticos aos futuros professores para uma docência transformadora durante o processo educativo. Os aspectos de enfoque durante a formação inicial são “relação entre teoria e prática”, “papel da autoavaliação no constructo docente”, “atualização constate”, “início e caminho do ensino” e “convergência entre formação técnica e aplicada”. **Conclusão:** É necessário durante a formação docente desenvolver a compreensão dos valores do futuro professor, como sentimentos, emoções, a vontade de superar a insegurança. É preciso estimular a reflexão crítica sobre a prática do futuro professor em Educação Física. Ou seja, é preciso instigar o docente a pensar criticamente para desenvolver melhor o processo educativo.

Palavras-chave: Educação. Ensino Superior. Professor.

A CRITICAL REFLECTION ON THE BEGINNING OF TEACHING TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The purpose of this study was to understand the teaching formation in Physical Education and its different aspects developed during initial training. **Method:** a bibliographical survey of books and cientific articles was carried out. For this, the keywords “Teacher training”, “professional training” and “physical education”, were

used exclusively in Portuguese language. The focus of the bibliographic research was the survey of authors who discuss the thematic of teacher education in Physical Education. **Results:** It was identified that teaching formal higher education aims to ensure the training of teachers to work in the environment social so that they can assist students in developing their intellectual ability. Thus, training in Physical Education has the duty to subsidize theoretical and practical content to future teachers for transformative teaching during the educational process.The focus aspects during initial training are “the relationship between theory and practice "," the role of self-assessment in the teaching construct ","constant update", "beginning and path of teaching", "convergence between technical and applied training". **Conclusion:** It is necessary during teacher training to develop an understanding of the future teachers values, such as feelings, emotions, the desire to overcome insecurity. That is, It is necessary to stimulate critical reflection on the practice of the future physical education teacher. it is necessary to encourage the teacher to think critically to better develop the educational process.
Keywords: Education. University Education. Teacher.

UNA REFLEXIÓN CRÍTICA SOBRE EL INICIO DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El propósito del estudio fue comprender la formación docente en Educación Física y sus diferentes aspectos desarrollados durante la formación inicial. **Método:** A levantamiento bibliográfico en libros y artículos científicos fue realizado. Para ello, se utilizaron las palabras clave "formación docente", "formación profesional" y "educación Física", exclusivamente en Portugués. El foco de la investigación bibliográfica fue la encuesta de autores que discuten el tema de la formación del profesorado en Educación Física. **Resultados:** Se identificó que la educación superior formal tiene como objetivo garantizar la formación del profesorado para trabajar en el entorno social, para que puedan ayudar a los estudiantes a desarrollar su capacidad intelectual, física y social.Así, la formación en Educación Física tiene el deber de subvencionar contenidos teóricos y prácticos para futuros profesores para la enseñanza transformadora durante el proceso educativo. Los aspectos de enfoque durante la formación inicial son “la relación entre teoría y práctica "," el papel de la autoevaluación en el constructo docente "," actualización constante "," inicio y trayectoria docente ”y“ convergencia entre formación técnica y aplicada". **Conclusión:** Es necesario durante la formación del profesorado para desarrollar una comprensión de los valores del futuro profesor, como los sentimientos, las emociones, el deseo de superar la inseguridad. Es necesario estimular una reflexión crítica sobre la práctica del futuro profesor en Educación Física. O sea, es necesario instigar al profesor a pensar críticamente para desarrollar mejor el proceso educativo.
Palabras clave: Educación. Enseñanza superior. Maestro.

INTRODUÇÃO

Na formação docente em Educação Física o importante a ser desenvolvido não é a repetição mecânica de algum exercício, mas a compreensão dos valores do futuro professor, dos sentimentos, das emoções, da vontade de superar a insegurança e o medo, para que, no processo de educação, vá se transformando em coragem (FREIRE, 1996). E esses aspectos devem ser desenvolvidos e considerados desde a formação inicial do docente.

Da mesma forma, na formação do futuro professor também deve ser trabalhada a reflexão crítica sobre a prática. Se esse professor pensar criticamente na prática de hoje ou de ontem, ele pode melhorar as próximas práticas e, assim, desenvolver melhor o processo educativo (FREIRE, 1996).

Compreende-se que os processos formativos podem subsidiar e complementar o desenvolvimento integral do homem, possibilitando a capacidade de pensar com lógica, autonomia e princípios éticos, possibilitando melhores contribuições com a sociedade nas transformações sociais, tecnológicas, culturais, científicas e progresso em geral.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. A responsabilidade do professor na educação básica ou superior é oferecer condições aos seus alunos para se tornarem cidadãos autônomos, ou seja, pró-ativos e participantes no seio familiar, na vida cultural, política e no trabalho (LIBÂNEO, 2011).

O professor do ensino superior tem o compromisso fundamental de ensinar e preparar os professores em formação, contribuindo com sua formação cultural e científica. A formação profissional deve possibilitar que os alunos dominem os conhecimentos básicos (teórico e prático), aprimorem habilidades e desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais (CARVALHO, 2013).

De acordo com Libâneo (2011), a formação profissional do professor é realizada nos cursos de habilitação em magistério, nas faculdades e universidades, onde os cursos formadores de professores são estruturados por um conjunto de disciplinas coordenadas e articuladas entre si, cujo objetivo é desenvolver uma unidade teórico-metodológica para completa formação.

Na formação profissional é desenvolvido um processo pedagógico organizado por meio de uma preparação teórica, científica, técnica e prática, cujo objetivo geral é proporcionar que o futuro docente aprenda a planejar e conduzir com competência suas aulas quando estiver atuando no processo educativo. Nesta perspectiva, esse estudo buscou compreender a formação docente em Educação Física e seus diferentes aspectos desenvolvidos durante a formação inicial.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura. Os bancos de dados utilizados foram Google Acadêmico e *Scielo*. O período de publicação dos artigos selecionados foi de 1995 a 2021, uma vez que a intenção é verificar como está a formação docente nos últimos vinte e cinco anos. Os descritores utilizados foram “formação docente”, “formação profissional” e “educação física”, exclusivamente na língua portuguesa. Foram incluídos: a) estudos originais e de revisão relacionados à formação docente e atuação profissional em Educação Física; b) estudos publicados no idioma português (as bases de dados como o idioma foram definidos com base no objeto de estudo). Foram excluídos artigos com informações incompletas, ineficientes ou com irrelevância nos critérios metodológicos.

A princípio os artigos científicos passaram por uma triagem conforme critérios descritos acima. Após a seleção foram realizadas análises dos títulos, resumos e textos completos. Por fim, foram efetuadas análises críticas de conteúdo, considerando o mérito científico de cada artigo e possíveis relações de similaridades ou conflitos entre eles. Este processo foi realizado por dois pesquisadores de forma independente. Após consulta às bases de dados Google Acadêmico e *Scielo*, foram encontradas 43 publicações sobre o assunto. No entanto, apenas 9 artigos científicos foram incluídos na presente análise após a filtragem da busca, conforme critérios de seleção.

O enfoque desta pesquisa bibliográfica foi o levantamento de autores que discutem a temática da Educação e da Educação Física, caracterizando assim, uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Minayo, Gomes e Deslandes (2007, p.21), a pesquisa qualitativa:

> [...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode e não deve ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Em conformidade com os autores, acreditamos ser a abordagem qualitativa o melhor modo de proceder ao longo do caminho no presente estudo. Procuramos debater e apresentar aos profissionais de Educação Física, especificamente, e demais interessados na área, as percepções construídas por profissionais de suas trajetórias na docência, na formação profissional em Educação Física. Também foram selecionados livros que continham ambas as palavras-chave no título ou no resumo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Formação Docente

Relação entre teoria e prática na formação docente

O ensino formal superior tem como objetivo garantir a formação dos docentes para atuação no meio social, de modo que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento de sua capacidade intelectual e física. Dessa maneira, a formação profissional em Educação Física tem o dever de subsidiar conteúdos teóricos e práticos aos futuros professores para uma docência ativa e transformadora no processo educativo. De acordo com Saviani (2007), é preciso compreender que só a teoria não transforma o mundo e não resolve os aspectos educacionais:

> A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação (SAVIANI, 2007, p.73).

O processo de formação tem como objetivo preparar o caminho do futuro professor por meio das teorias informação, do conhecimento da realidade, do conhecimento científico e experiências culturais, tornando-o apto a trabalhar no meio social.

Segundo Libâneo (2011) a formação do professor abrange duas dimensões para serem trabalhadas no meio social: a formação *teórico-científica*, que inclui a formação acadêmica específica das disciplinas em que o docente vai se especializar, por meio dos conteúdos e conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação. Essas disciplinas contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo e do contexto social em que os sujeitos estão inseridos. A outra dimensão é a formação *técnico-prática,* que visa à formação profissional específica para o sujeito atuar no processo educativo, incluindo as metodologias das matérias, como, por exemplo, a Psicologia da Educação e a pesquisa educacional.

Dessa forma, toda organização de dimensões teórico-científica e técnico-prática – responsáveis pela formação básica do futuro professor – não deve ser analisada isoladamente, mas sim, em conjunto. As disciplinas teórico-científicas são referidas às práticas escolares e os estudos desenvolvidos no âmbito acadêmico são relacionados com a formação pedagógica, que cuidam das finalidades da educação e dos condicionantes históricos, sociais e políticos do ensino superior. Sendo assim, os conteúdos das disciplinas específicas precisam ligar-se as suas exigências metodológicas. As disciplinas técnico-práticas não devem ser entendidas somente como domínio de técnicas ou regras, pois também discutem aspectos teóricos e essa teoria fornece problemas e desafios para a atividade prática do professor, motivo pelo qual, durante a formação do professor, há necessidade de uma contínua interpretação entre a teoria e a prática.

Papel da autoavaliação no constructo docente

O professor pode complementar a formação dos alunos se realizar uma reflexão crítica de sua prática por meio de avaliações das atividades propostas e ensiná-los a fazer a autoavaliação. Dessa maneira, o professor pode desenvolver nos futuros docentes a capacidade de trabalho coletivo e interpessoal, estreitando as relações sociais (FREIRE, 1996).

Entende-se que o sujeito em formação é o resultado das relações sociais que estabelece com os outros, sendo possível desenvolver e compreender suas atividades intelectuais apenas no conjunto geral de suas relações (OLIVEIRA;

SILVA, 2021). Por isso, cabe ao professor estimular os alunos durante a formação em nível superior e complementa-la com a "autoavaliação", que tem um papel importante para se conquistar o lugar social.

Atualização constante

A atualização constante é necessária para a formação crítica e desenvolvimento da autonomia dos futuros profissionais. Por isso, inserir os conteúdos veiculados pelas tecnologias da informação em sala de aula, como programas que abordam a cultura corporal na televisão e na internet, é um procedimento relevante para que os futuros docentes visualizem a influência da mídia na área da Educação Física. Porém, é necessário que o professor estude previamente as teorias para possibilitar interpretação da prática com seus alunos em formação e proporcionar o desenvolvimento do nível intelectual dos mesmos (CARVALHO, 2013).

Outro papel social do docente é contextualizar conteúdos transmitidos por grupos dominantes, que têm diversas maneiras de coagir a sociedade (CARVALHO; VILELA JUNIOR, 2013). Uma delas é por meio do mau uso das tecnologias da informação, ditando modelos "ideais" a serem seguidos. Na área da Educação Física há vários estereótipos sobre a cultura corporal, os quais devem ser considerados e analisados pelos profissionais docentes com criticidade suficiente para suscitar o debate e reflexão sobre essas informações transmitidas com seus alunos (SILVEIRA; PIRES, 2020). Se existem regras ou padrões para a sociedade, eles precisam ser estabelecidos pela própria sociedade ou por profissionais com capacidade e formação suficientes para ponderar o que é adequado na essência do assunto, e não por pequenos grupos de influência que utilizam de seu poder para ditar seus interesses, muitas vezes não condizentes com a expectativa da necessidade real (CARVALHO, 2013; CARVALHO et al., 2021a).

Segundo Saviani (2007) "o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação". (p.55). Freire (1996) argumenta que a autonomia é essencial para que aconteça a libertação dos dominados. De acordo com Abbagnano (2000), autonomia é um termo introduzido por Kant, e serve para designar a independência da vontade em relação a todo desejo ou algum objeto de desejo, ou seja, é a capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria, que é a da razão. A heteronomia, que no sentido kantiano é o oposto da autonomia, se refere à vontade, determinada pela faculdade de desejar. Também os ideais morais de felicidade ou da perfeição supõem a heteronomia da vontade de presumir que ela seja determinada pelo desejo de alcançá-los e não por uma lei sua e própria. A independência da vontade em relação a qualquer objeto desejado é a liberdade (ABBAGNANO, 2000).

É necessário que o professor utilize nas aulas um método que torne significativa a aprendizagem do educando, que o envolva com conhecimento e, ao mesmo tempo, possa deixá-lo ter liberdade de expressão, expor suas ideias, sentimentos, curiosidades, argumentação e participação. Dessa maneira, o professor está colaborando com o desenvolvimento do ensino e com a autonomia do aluno.

Início e caminho do ensino

Onde se inicia e para onde se caminha com o ensino? O ensino é um meio fundamental para o progresso intelectual do aluno e este processo abrange a assimilação de conhecimentos, por isso, é importante o entendimento da posição do aluno perante o "saber". Sendo assim, tanto o professor da educação básica quanto o do ensino superior devem antecipar o objetivo da aula para os alunos, verificando com eles os conhecimentos que já dominam. Por meio dessa estratégia, o professor abre um espaço para trabalhar a discussão em grupo e autonomia dos alunos (LIBÂNEO, 2011).

Dessa maneira, se pode notar que a formação docente é uma combinação adequada entre o acompanhamento processual do ensino pelo professor e a assimilação ativa como atividade autônoma e independente do aluno. Esse processo de ensino é uma atividade de mediação e de solução de problemas pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos (CARVALHO, 2013). Assim, os cursos de ensino superior devem investir na formação dos seus educandos por meio de um pensamento reflexivo, crítico e concreto em relação a sua prática por

meio da relação dialógica entre alunos e professores.

De acordo com Nóvoa (1992), é preciso que os professores façam do ensino superior mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimento. A formação dos professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional.

Os alunos em formação precisam dedicar seu tempo durante os estudos acadêmicos e adquirir conhecimentos mais aprofundados nas disciplinas que estão sendo ofertadas no curso, para que melhorem suas dinâmicas e pensamento autônomo e, assim, possam desenvolver o nível de reflexão, criticidade e criatividade. Para isso, professores e alunos precisam se socializar em sala, pois formação é mais do que entrar em uma sala, ler livros ou copiar matéria da lousa, o processo de formação é um investimento pessoal de convívio com o outro (CARVALHO, 2013; FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

A socialização, nos dias atuais, acontece entre os sujeitos pelo contato face a face e com os conteúdos abordados usando a tecnologia da informação (televisão, computador, programas, internet, redes sociais como Facebook, Twitter e YouTube) (CARVALHO et al., 2021b). A tecnologia da informação pode influenciar nos conteúdos da formação do professor, sendo necessário inclui-los na aula para estimular nos alunos discussões dos benefícios e malefícios que o uso das tecnologias da informação pode gerar na formação docente.

> A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p. 13).

Está evidente na literatura brasileira que é preciso estimular os alunos em formação a se desenvolverem de forma integral, estimulando a reflexão, criticidade e criatividade, para formar um profissional integral e plenamente autônomo.

Convergência entre formação técnica e aplicada

O professor é um ser humano, por isso, a importância da interdisciplinaridade e convívio social. De acordo com Pimenta (1997), é importante trabalhar com o aluno por meio de reflexões, experiências e vivências. O professor precisa propor situações de desafio em suas aulas para colaborar com a formação do aluno (futuro docente). A autora relata que nos últimos anos de sua carreira desenvolveu uma didática diferente em suas aulas: aplicou em cursos de formação inicial e de formação continuada uma produção de pesquisas em didática, a serviço das reflexões dos alunos e da constituição da sua identidade como professor.

Por meio da produção de pesquisa, o aluno pode problematizar a realidade do ensino nas escolas e começar a pensar em desenvolver uma atitude investigativa da realidade do ensino, considerando os saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e à docência como objetos de análise. O professor de ensino superior não deve se prender apenas à teoria e experiências, sendo também necessário incentivar o aluno e prepará-lo para conferir se realmente a teoria está de acordo com a realidade. O aluno em formação para atuação docente precisa aprender a pesquisar e analisar, por meio dessas investigações, trocar experiências com professores da mesma formação e de outras formações e, consequentemente, desenvolver um trabalho transdisciplinar (BARRETO; ANVERSA; SOUZA, 2020).

De acordo com Pimenta (1997), nas licenciaturas em que lecionou na Universidade de São Paulo - USP, foi trabalhada com alunos de diferentes institutos e faculdades – como Letras, Educação Física, História, Ciências, Artes, Matemática, entre outros – uma aula em conjunto, em que todos estiveram em uma mesma sala e vivenciassem o trabalho interdisciplinar.

Entende-se que a autora propõe a esses futuros professores um pequeno desafio em sua formação, a interdisciplinaridade, que é entendida como o trabalho com as diferentes áreas, linguagens, discursos e representações (PIMENTA,

1997). O trabalho da interdisciplinaridade não é tarefa fácil e requer um desenvolvimento em conjunto e social. Essa dinâmica de trabalhar os alunos em grupos com formações distintas é interessante porque os mesmos vão se percebendo como futuros professores, enfrentando o desafio de trabalhar na escola com os diferentes tipos de áreas do conhecimento. Assim, os alunos em formação para atuação docente podem entender o momento certo de falar e ouvir com linguagens e saberes diferentes daqueles do seu campo específico.

O trabalho do professor é desenvolver a humanização dos alunos. Por isso, espera-se que no curso de formação inicial eles sejam preparados não só para atividades técnicas ou burocráticas, mas aperfeiçoem e estimulem seus saberes e afazeres a partir de suas necessidades e dos desafios que o ensino apresenta como prática social no cotidiano.

A educação exerce influências sobre os indivíduos e estabelece relações ativas e transformadoras no meio social.

> [...] a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade da religião, dos costumes, das formas de convivência humana (LIBÂNEO, 2011, p. 17).

Nota-se que a educação é uma parte integrante das relações sociais, da economia, da política, dos valores e costumes culturais que os indivíduos carregam em si. Na sociedade brasileira a estrutura social está dividida em grupos sociais e cada grupo possui diferentes interesses; esse fato repercute tanto na organização política e econômica quanto na educação propriamente dita. A prática educativa com os conteúdos de ensino e o trabalho do professor estão determinados por exigências sociais, políticas e ideológicas, ou seja, a educação é um fenômeno social.

Segundo Libâneo (2011), a estrutura social e a organização da sociedade são decorrências do fato de que, desde o início da existência dos seres humanos, estes vivem em grupos, pois suas vidas estão em dependência da vida de outros.

A história da existência do homem está conectada em uma dinâmica social, sendo fácil entender a existência das classes sociais, o papel e a contribuição da educação e quais as formas que as relações sociais vão assumindo pela ação prática concreta dos seres humanos. Diante disso, as relações entre os seres humanos são importantes porque os mesmos precisam trabalhar e desenvolver suas potencialidades diante de suas necessidades, transformando seu perfil e sua identidade.

É interessante notar as considerações sobre as relações sociais para discutir as influências que podem acontecer durante a formação dos alunos. Os estudantes, quando se iniciam no ensino superior em Educação Física, têm como objetivo adquirir o título de professor ou de detentores dos saberes da prática aplicada, porém suas experiências vividas durante a escolarização são recuperadas e ressignificadas quantos aos aspectos positivos e negativos que marcaram sua trajetória de estudante.

Basei (2007) relata em sua dissertação de mestrado que alunos em formação trazem em sua mente aspectos negativos e positivos, mas afirma que prevalecem os aspectos negativos vividos em sua formação inicial dentro da escola. Segundo relatos da sua pesquisa, esses alunos em processo de formação não querem reproduzir em sua atuação os aspectos negativos que foram absorvidos em sua formação inicial.

Nota-se que as situações vividas são relevantes na construção da identidade do futuro professor, seja no sentido de rejeitá-las ou de levá-las e compartilhá-las em sua futura profissão.

Libâneo (2011) argumenta que a prática educativa, a vida cotidiana dos sujeitos, os objetivos da educação e as relações de professores com alunos estão carregados de significados e valores sociais, entre classes sociais, como grupos religiosos, crianças e adolescentes, jovens e adultos.

São os seres humanos que dão sentido às ideias e significados às coisas e às pessoas. Por isso, é fundamental para os professores do ensino superior compreender como cada prática educativa se produz e se desenvolve.

CONCLUSÃO

Na formação docente é necessário desenvolver a compreensão dos valores do futuro professor, como sentimentos, emoções, a vontade de superar a insegurança, o medo caraterístico do desafio de ensinar e influenciar a vida das pessoas. Esses aspectos devem ser estimulados e considerados desde a formação inicial do profissional docente.

A formação do futuro professor em Educação Física deve estimular a reflexão crítica sobre a prática. Ou seja, é preciso instigar o docente a pensar criticamente para desenvolver melhor o processo educativo. Assim, compreende-se que os processos formativos podem subsidiar e complementar o desenvolvimento integral do homem, possibilitando a capacidade de pensar com lógica, autonomia e princípios éticos, estando preparado para contribuir com a sociedade nas transformações sociais, científicas, tecnológicas e culturais, que proporcionam o progresso da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 1.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000. v. 1, p. 1014.

BARRETO, A. C.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. D. F. M. D. Formação docente e educação: educação física, políticas públicas e o cenário neoliberal. **Revista Signos**, v. 41, n. 1, p. 120-141, 2020. Acesso em: 10 abr. 2021 Disponível em: https://doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v41i1a2020.2532

BASEI, A. P. **O desenvolvimento profissional e a construção da identidade do professor de Educação Física do ensino superior.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2007.

CARVALHO, A. S. **Análise dos conteúdos virtuais relativos a vídeos sobre a cultura corporal e Educação Física**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Piracicaba, 2013.

CARVALHO, A. S.; VILELA JUNIOR, G. B. YouTube e seus conteúdos vídeográficos sobre a cultura corporal e educação física. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida CPAQV**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2013.

CARVALHO, A. S.; VILELA JUNIOR, G. B.; ABDALLA, P. P.; MANTOVANI, A. M.; GARCIA JÚNIOR, J. R.; LACERDA, M. P.; SANTOS, A. B. D.; ROSA, C. R. S.; OLIVEIRA, G. V. N. D. Tecnologias da informação e a difusão de significados atribuídos aos elementos da cultura corporal. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida CPAQV**, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2021a. Disponível em: https://doi.org/10.36692/v13n2-01

CARVALHO, A. S.; VILELA JUNIOR, G. B.; ABDALLA, P. P.; MANTOVANI, A. M.; ROCA, L. A. B.; GARCIA JÚNIOR, J. R.; LACERDA, M. P.; OLIVEIRA, G. V. N. D.; SANTOS, A. B. D.; DURÃO, S. C. D. R.; FRANCESCHINI, D. H. Tecnologias da informação e suas transformações na educação. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida CPAQV**, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2021b. https://doi.org/10.36692/v13n2-01R

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a práticas educativas. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. C. D.; FREITAS, B. M. D.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 33. ed São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. D. S.; GOMES, R.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1. ed. Lisboa: Editora Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, S. M. S. D.; SILVA, C. D. M. D. Formação de professores em tempos de retrocesso: o que dizem os documentos oficiais? **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 141-152, 2021. Acesso

em: 7 abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-012

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. 3, n. 1, p. 5-14, 1997. Acesso em: 2 abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.14572/nuances.v3i3.50

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 39. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2007.

SILVEIRA, J.; PIRES, G. D. L. Educação física na cultura digital: ações docentes com as tecnologias digitais em escolas públicas de santa catarina. **Arquivos em Movimento**, v. 16, n. 2, p. 13-29, 2020.

SILVEIRA, J.; PIRES, G. D. L. Formação continuada em educação física e tecnologias digitais: percepções dos professores participantes. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 2, p. 49-62, 2020.